



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

CLAUDIA DA CRUZ GOMES

**CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E SUAS
IMPLICAÇÕES NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DE
GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS NA CIDADE DE
ALAGOINHAS - BA**

Salvador

2022

CLAUDIA DA CRUZ GOMES

**CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS
CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DE GUARDAS CIVIS
MUNICIPAIS NA CIDADE DE ALAGOINHAS - BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Psicologia da Universidade Federal da Bahia, como avaliação
parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Indivíduo e Trabalho: Processos
Microorganizacionais

Orientador: Prof. Dr. Adriano de Lemos Alves Peixoto.

Salvador

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G633 Gomes, Cláudia da Cruz,
Características do trabalho e suas implicações nas condições de saúde mental de guardas civis municipais na cidade de Alagoinhas – Ba / Cláudia da Cruz Gomes, 2022.
126 f.: il.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Adriano de Lemos Alves Peixoto
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia,
Salvador, 2022.

1. Psicologia. 2. Guardas Municipais – Saúde mental - Bahia. 3. Estresse.
4. Depressão. 4. Ansiedade. I. Peixoto, Adriano de Lemos Alves. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia. III. Título.

CDD: 150.1943

TERMO DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
Instituto de Psicologia - IPS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGPSI
MESTRADO ACADEMICO E DOUTORADO



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO DE CLAUDIA DA CRUZ GOMES NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

Aos seis dias do mês de outubro do ano de 2022, às 15:00 horas, reuniu-se, via webconferência, a Comissão Examinadora, composta por: Prof. Dr. Adriano de Lemos Alves Peixoto (UFBA/Orientador), Prof.ª Dr.ª Daiane Rose Cunha Bentivi (PNPD UFBA) e Prof. Dr. Marcos Aguiar de Souza (UFRJ) para examinar o trabalho "CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DE GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS DA CIDADE DE ALAGOINHAS - BA".

Após a exposição oral do candidato, os examinadores apresentaram seus pareceres, anexos a esta ata, que foram seguidos pela réplica da mestranda. Findas a exposição oral e apresentação dos pareceres, a comissão julgadora reuniu-se reservadamente, chegando ao parecer final, abaixo apresentado:

Aprovada

Parecer final condicionado a reformulações a serem apresentadas no prazo máximo de 60 (sessenta) dias

Salvador, 06 de outubro de 2022.

Dou fé.

Prof. Dr. Adriano de Lemos Alves Peixoto

AGRADECIMENTOS

O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.
(Fernando Sabino)

Quando comemoramos novas conquistas e etapas de nossas vidas não podemos deixar de expressar a nossa gratidão a cada um que contribuiu para que este sonho se concretizasse. O caminho é longo, às vezes permeado por dificuldades e desafios, mas a vitória só se tornou possível porque em nenhum momento estive só. Por isso, alguns agradecimentos são primordiais:

Agradeço a Deus, por conduzir todos os meus passos e decisões, iluminando o meu caminho me dando forças e sabedoria para concretizar este sonho.

Agradeço à vida que tem me oferecido diversas oportunidades e também a mim, que tenho aproveitado cada uma delas.

Agradeço à Universidade Federal da Bahia e ao Curso de Pós-Graduação em Psicologia pelo aprendizado e pela qualidade de ensino que me proporcionaram vivenciar o sonho de estudar em uma Universidade Pública altamente reconhecida.

Agradeço a todos os professores do Curso de Pós-Graduação em Psicologia pela ampliação do conhecimento e pelo amor por pesquisa.

Agradeço ao meu orientador o Professor Doutor Adriano de Lemos Alves Peixoto que desde o primeiro momento me incentivou e motivou a realizar esta empreitada. Minha admiração e respeito à sua capacidade de acolher pessoas com idade e profissões diversas com um objetivo em comum: aprender a fazer pesquisa!

Agradeço à professora Doutora Daiane Rose Cunha Bentivi por todo apoio e carinho.

Agradeço ao professor Doutor Leonardo Barros por ser um grande exemplo de docente e por toda paciência para nos ensinar análise quantitativa.

Agradeço à Guarda Civil Municipal de Alagoinhas, em especial ao Comandante Salvador dos Santos e a Subcomandante Silvania Soares Santos, pelo apoio e humanidade com que me receberam e a minha pesquisa. Graças a vocês, esta pesquisa pode se concretizar.

Agradeço a todos os Guardas Civis que me receberam tão bem e aceitaram participar desse estudo, trazendo à tona as suas vivências de ser guarda. Espero retribuir a confiança depositada em mim e no meu trabalho.

Agradeço aos meus pais, Claudimira Santos e Antônio Sales, que me ensinaram diferentes coisas, dentre elas, a importância de lutar pelo conhecimento em qualquer idade.

Agradeço ao meu marido, companheiro, parceiro da vida Carlos Gomes, por todo apoio e suporte necessários para que eu pudesse empreender na jornada acadêmica que escolhi seguir.

Agradeço aos meus filhos Cléssio Gomes, Clarissa Villena, Esthella Valentina e Heloísa Victória (*in memoriam*) pelo amor incondicional que nos une e que me faz ir além mesmo quando as forças insistem em ir embora.

Agradeço aos meus amigos e amigas da vida e os que conquistei nessa caminhada, que nunca duvidaram que eu conseguiria chegar até aqui. Obrigada pelas energias positivas emanadas.

Agradeço aos colegas de mestrado, em especial Maéli Arali, Helder Lukelo, Rafaela Bitencourt, Alexandre Santos, Luana Peixoto e Yzumi Fukutami pelo acolhimento, pela disponibilidade e por todo apoio. Foi muito bom ser colegas de vocês.

Agradeço ao nosso grupo de pesquisa – GP Gestão e Trabalho, em especial a Verônica Cortês, Rebeca Barros, Eveli Vasconcelos, Giomara Kohler e Caroline Príncipe por todo carinho, apoio e acolhimento nos momentos que a saúde insistiu em falhar, me fazendo querer desistir.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

*Ama-se mais o que se conquista com esforço.
(Benjamin Disraeli)*

RESUMO

Gomes, C.C. (2022). *Características do Trabalho e suas implicações nas condições de saúde mental de guardas civis municipais na cidade de Alagoinhas – Ba.* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Características do trabalho de Guardas Civis Municipais (GCM) pode ser indicativas de adoecimento mental, a exemplo da depressão, ansiedade e estresse, constituindo-se como aspectos psicossociais relevantes à investigação das condições de saúde desses profissionais. O objetivo desse estudo é elaborar um mapa indicativo de adoecimento psíquico no contexto de trabalho de guardas civis municipais de uma cidade do interior da Bahia. Trata-se de um estudo correlacional, descritivo, quantitativo e transversal. Participaram da pesquisa 95 Guardas Civis Municipais, que responderam presencialmente a um questionário contendo questões sociodemográficas, hábitos de vida, escala de avaliação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) e a escala de avaliação das características do trabalho (controle sobre o trabalho, demandas físicas e psicológicas, insegurança no trabalho e suporte social) - JCQ (Araújo e Karasek, 2008; Karasek, 1993). A análise foi descritiva e inferencial, por meio de frequência, porcentagem, média e desvio-padrão. A análise correlacional foi realizada através do teste não paramétrico ρ de Spearman e as comparativas por meio do Teste de qui-quadrado (χ^2) de independência (2x4 e 2x5). O tamanho de efeito foi calculado por meio do V de Cramer (medida de associação entre duas variáveis medidas numa escala categórica). Os resultados indicaram baixos índices de prevalência de sintomas de depressão (20%), ansiedade (19%) e estresse (19%) entre os participantes, e não há significância estatística nas comparações envolvendo a sintomatologia de depressão, ansiedade e estresse com os grupos de demandas psicológicas e físicas, bem como os referentes à insegurança no trabalho e os de suporte social. O tamanho do efeito dessas comparações (valores de V de Cramer) variaram de $V^2=0,04$ (insegurança de trabalho e estresse) e $V^2=0,28$ (insegurança de trabalho e ansiedade).

Conclui-se que os resultados encontrados apontam importantes questões alusivas ao contexto de trabalho e à saúde destes profissionais e estimulam novas investigações para um melhor entendimento desta categoria profissional. Embora, os níveis de adoecimento entre os guardas civis mostrem-se baixos, quando comparados com os índices apontados na literatura científica sobre essa temática. Este resultado pode ser justificado devido à natureza da tarefa que eles desenvolvem, neste estudo, especificamente a grande maioria dos participantes desempenham função administrativa (coordenação, central de rádio e patrimonial). Outro fator a ser considerado é o preconceito e a visão estigmatizada relacionada ao adoecimento mental e a consequente resistência dos agentes em assumir o adoecimento. Bem como, a “construção imaginária de figuras superpoderosas” que estes profissionais tem em relação a sua profissão, uma vez que, entre os agentes de segurança pública há uma prevalência do discurso da virilidade que desconsidera o adoecimento emocional. Desse modo, faz-se necessário pensar nos problemas de saúde (física e mental) que acometem esse grupo de trabalhadores e oferecer às instituições da Segurança Pública subsídios para a criação de planos de ação que contemplem programas de promoção de saúde para esta categoria profissional, para assim, minimizar e/ou evitar que este adoecimento sofra um aumento.

Palavras-Chave: Depressão, Ansiedade, Estresse, Guardas Civis Municipais.

ABSTRACT

Gomes, C.C. (2022). *Work characteristics and their implications on the mental health conditions of municipal civil guards in the city of Alagoinhas - Ba.* (Master's Dissertation). Institute of Psychology. Postgraduate Program in Psychology, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Characteristics of the work of Municipal Civilian Guards (MCG) may be indicative of mental illness, such as depression, anxiety and stress, constituting psychosocial aspects relevant to the investigation of the health conditions of these professionals. The goal of this study was to elaborate an indicative map of mental illness in the work context of municipal civil guards of a city in the inland of Bahia. This is a correlational, descriptive, quantitative and transversal study. 95 Municipal Civilian Guards were part of this research, and they answered in person a survey containing sociodemographic questions, life habits, depression, anxiety and stress symptoms assessment scale (DASS-21) and the assessment scale of work characteristics (control over work, physical and psychological demands, job insecurity and social support) - JCQ (Karasek, 1993; Araújo e Karasek, 2008). The analysis was descriptive and inferential, by means of frequency, percentage, mean, and standard deviation. Correlational analysis was performed using *Spearman's non-parametric ρ test* and comparative analyses using the chi-square (χ^2) test for independence (2x4 and 2x5). Effect size was calculated using Cramer's V (a measure of association between two variables measured on a categorical scale). The results indicated low prevalence rates of symptoms of depression (20%), anxiety (19%), and stress (19%) among the participants, and no statistical significance in comparisons involving the symptomatology of depression, anxiety, and stress with the psychological and physical demands groups, as well as those concerning job insecurity and social support. The effect size of these comparisons (Cramer's V values) ranged from $V^2=0.04$ (job insecurity and stress) and $V^2=0.28$ (job insecurity and anxiety). We conclude that the results found point to important issues allusive to the work context and the health of these professionals and stimulate new

investigations for a better understanding of this professional category. Although, the levels of illness among the civil guards are low when compared to the rates indicated in the scientific literature on this topic. This result can be justified due to the nature of the task they develop; in this study, specifically, the great majority of the participants have administrative functions (coordination, radio central, and asset management). Another factor to be considered is the prejudice and the stigmatized view related to mental illness and the agents' resistance to assume their illness (masculinity). As well as, the "imaginary construction of superpowered figures" that these professionals have in relation to their profession, since, among public security agents, there is a prevalence of the virility discourse that disregards emotional illness. Thus, it is necessary to think about the health problems (physical and mental) that affect this group of workers and offer subsidies to the Public Security institutions for the creation of action plans that contemplate health promotion programs for this professional category, in order to minimize and/or prevent this illness from increasing.

Keywords: Depression, Anxiety, Stress, Municipal Civilian Guards.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>As 30 Cidades mais Violentas da Região Nordeste</i>	17
Figura 2 - <i>Síntese Descritivas dos Estudos Elaborados nesta Dissertação</i>	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
APA	Associação Americana de Psicologia
CEPIPS	Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia
CFI	Comparative Fit Index
DASS-21	Depression Anxiety and Stress Scale – 21 <i>itens</i>
DC-S	Modelo Demanda-Controle-Suporte Social
DSM	Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais
EET	Escala de Estresse do Trabalho
GCM	Guardas Civis Municipais
IC	Intervalo de Confiança
ISMAR – BR	International Stress Management Association no Brasil
IPEA	Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada
JCQ	Job Content Questionnaire
MDC	Modelo Demanda-Controle
NNFI	No-normed Fit Index
RA	Resíduos Ajustados
RP	Radiopatrulhamento
SPSS	Software Package for Social Sciences
UFBA	Universidade Federal da Bahia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtornos Mentais Comuns
WHO	World Health Organization
WSLMW	Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted
TLI	Tucker-Lewis Index

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS GERAIS	24
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	37
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA	39
APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ACADÊMICA PESQUISADORA	48
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP	50

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação surgiu da motivação atrelada a atuação profissional desta autora, Subtenente da Polícia Militar do Estado da Bahia, há 24 anos. E há três vem atuando como Psicóloga do Centro de Reabilitação Profissional do Departamento de Saúde dessa corporação, desenvolvendo entre as suas atividades rotineiras a avaliação neuropsicológica e clínica com enfoque na saúde mental de policiais militares. Essa vivência profissional permitiu conhecer fatores ligados ao adoecimento mental desse público específico e perceber como as experiências desses indivíduos, relatadas sobre a forma como o trabalho se encontra organizado e as características das atividades desenvolvidas, impactam na sua saúde mental.

Uma significativa parte dos profissionais desenvolvem o seu trabalho dentro de uma organização. Uma das características das pesquisas oriundas da área da Psicologia Organizacional e do Trabalho consiste na busca da compreensão das interações que acontecem entre o trabalhador e a organização na qual ele trabalha (Leite, 2018). Estas trocas entre indivíduo e a organização produzem consequências diversificadas que influenciam não apenas o desempenho do trabalhador, mas também como ele se sente, os tipos de vínculos que ele estabelece com a organização, que podem ser positivos ou negativos, seu engajamento ou não com comportamentos que colaborem para a melhoria de forma contínua dos processos sociais e interacionais que sustentam a dinâmica organizacional (Bastos, Rodrigues, Moscon, Silva & Pinho, 2013; Leite, 2018; Lima, 2013).

Surge assim, o desejo de melhor compreender esses processos nas forças de segurança pública. E foi dessa maneira que a pesquisadora se aproximou da Guarda Civil Municipal (GCM) da cidade de Alagoinhas – BA.

Os Guardas Civis Municipais (GCM) constituem um grupo ocupacional de elevada vulnerabilidade, devido à natureza da atividade que desenvolvem, assim como os policiais civis, militares e federais. São destinados a proteger os bens, patrimônios e a sociedade no

âmbito municipal, lidando com as nuances que recaem sobre a profissão de agente de segurança pública. Vários fatores contribuem para promoção desta vulnerabilidade, a exemplo do desenho do trabalho, aspectos psicossociais, características políticas e institucionais que envolvem o trabalho desempenhado (Oliveira, Araújo & Carvalho, 2014). A Escolha desses profissionais se justifica por ser uma guarda criada em 15 de setembro de 2009, pela Lei Municipal Complementar nº 050/2009, tendo apenas 12 anos de existência e se mostrar aberta a receber e discutir os possíveis resultados deste tipo de investigação.

A GCM de Alagoinhas é uma referência para a região leste da Bahia, no tocante à capacitação de guardas de outros municípios, sendo a pioneira na Bahia e a terceira do país a implantar a Patrulha Maria da Penha na Guarda Civil. Um serviço instituído pela Lei Municipal nº 2.373, de 13 de setembro de 2017, para garantir o cumprimento de medidas protetivas e reprimir eventuais atos de violência às mulheres. Outro ponto de destaque são as operações conjuntas com os demais órgãos de segurança e a ronda escolar, com equipes focadas em ações ostensivas direcionadas às instituições de ensino, garantindo mais segurança à comunidade (Bahia, 2017).

A GCM da cidade de Alagoinhas – BA é destinada a proteger o patrimônio, bens, serviços e instalações municipais, o meio ambiente, bem como operar em serviços ostensivos de preservação e manutenção da ordem pública, através do radiopatrulhamento. Conforme disposto no artigo 144, parágrafo 8º da Constituição Federal e artigo 13, inciso XLI da Lei Orgânica do Município de Alagoinhas.

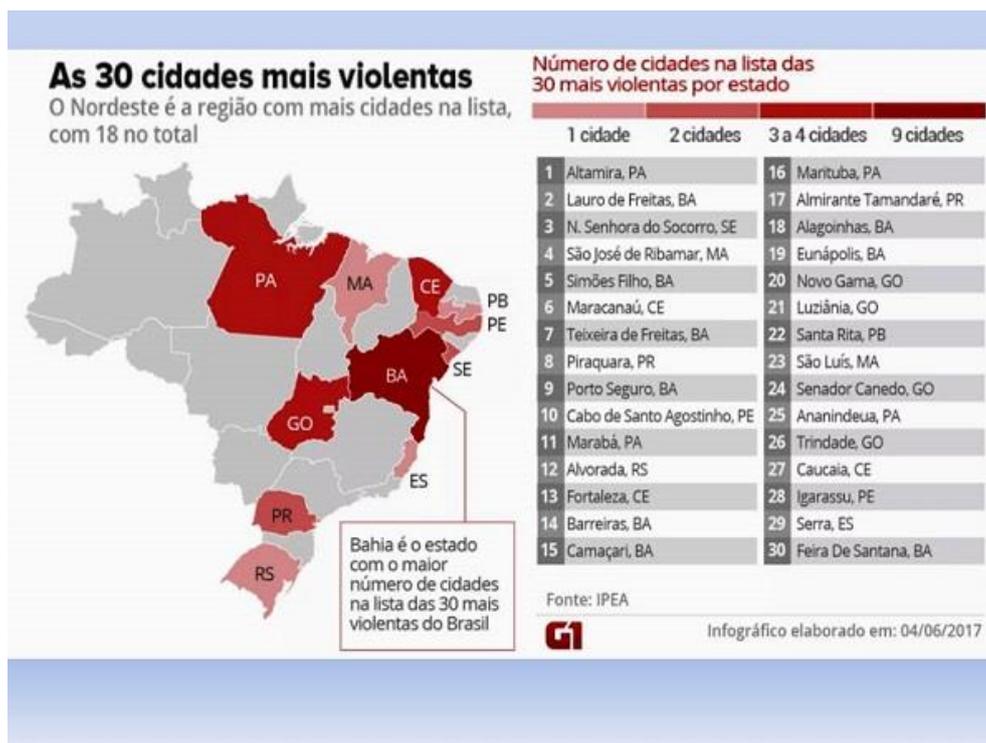
Além desses fatores, a GCM faz parte de um município que, em 2015, ocupava a 18ª posição no ranking das cidades mais violentas da região Nordeste no universo das 30 cidades com mais de 100 mil habitantes (figura 1), sendo a Bahia o estado com o maior número de cidades na lista (IPEA, 2015). Em 2018, de acordo com o Atlas da Violência, a cidade de Alagoinhas aparece entre as 123 cidades que concentram metade das mortes violentas do país,

apresentando uma taxa de 81,1 de homicídios, ficando acima de cidades como Jequié (BA) – 75,4; Barreiras (BA) – 64,9; Fortaleza (CE) – 55,0; Brasília (DF) – 26,5, entre outras (IPEA, 2018).

Esta taxa elevada de homicídios pode estar atrelada a ascensão econômica do município de Alagoinhas, com implantações de fábricas do ramo de cervejaria e alimentícios. Esta ascensão, por sua vez, atinge vários setores, tais como: aumento populacional, de renda, produção agrícola que, entre outros fenômenos, se poderia acrescer a criminalidade. À medida que há transformações nos processos sociais da centralidade da cidade, tem-se mudança no perfil da criminalidade no seu território (Silva, 2010).

Figura 1

As 30 Cidades mais Violentas da Região Nordeste



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2015). *Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas*. Brasília: IPEA.

Alguns pontos relevantes sobre as características do trabalho de Guardas Civis Municipais, merecem destaque: a) dificuldades na gestão; b) baixo empenho dos governantes

na implantação de políticas de segurança pública efetiva; c) falta de recursos para subsidiar o funcionamento da guarda; d) condições de trabalho (precariedade das viaturas, armamentos, coletes balísticos, entre outros); e) efetivo insuficiente; f) sobrecarga de trabalho e; g) cultura organizacional que impõe mecanismos de vigilância e controle. Além disso, eles têm a responsabilidade de cuidar da segurança de pessoas e bens públicos. Estas características implicam de certa forma na saúde e qualidade de vida desses profissionais, bem como no desenvolvimento das suas atividades (Cabral & Zeni, 2016; Castro & Merlo, 2012; Castro, Rocha & Cruz, 2019; Costa & Froeseler, 2019).

O trabalho de agente de segurança pública em si tende a ser considerado inerentemente estressor. Quando comparado a outras profissões, o trabalho desses profissionais, incluindo os guardas civis municipais foi considerado a segunda ocupação mais estressora e a terceira mais comumente referida a sintomas físicos e psiquiátricos relacionados ao trabalho (Castro, Rocha & Cruz, 2019; Gonçalves & Neves, 2010).

É uma profissão de risco para problemas de saúde (física e emocional), a exemplo de *burnout*, estresse, ansiedade, depressão, abuso de álcool e ideações suicidas (Castro, Rocha & Cruz, 2019). Esses problemas de saúde são resultantes de algumas situações aversivas (contenção de violência, rotina de controle, jornada de trabalho extenuante e irregular, risco da atividade desenvolvida, entre outros) própria do trabalho de agentes de segurança pública que promovem esgotamento físico e emocional (Aytac, 2015).

Dentre os estressores ocupacionais, destacam-se os denominados operacionais. Eles estão relacionados à natureza das tarefas desempenhadas pela guarda, sendo decorrentes da exposição habitual em prestar cuidado a vítimas de agressão, danos ao patrimônio público, furtos e/ou roubos, risco de morte ou morte de terceiros, incluindo nesse caso, a vida do próprio guarda. Além desses, existem também os estressores organizacionais, vinculados a características da tarefa e do contexto de trabalho, ou seja, a forma pela qual o trabalho é

organizado nas instituições, a exemplo, do ritmo do trabalho, pressão de tempo, número de horas trabalhadas, grau de autonomia sobre as tarefas, entre outros (Lima, 2013).

Um ponto que se destaca entre esses estressores é que os organizacionais aparecem como um fator preponderante para suscitar sintomas psiquiátricos (Adam & Buck, 2010; Arial, Gonik, Wild & Damiser, 2010; Lima 2013). Um estudo desenvolvido com policiais suíços apontou 11,9% de agravos à saúde mental associados à ausência de apoio de superiores e da organização, percepção de baixa qualidade do trabalho, horário de trabalho inadequado, alta demanda mental/intelectual e reclamações sobre o ambiente físico de trabalho (Arial et al., 2010).

Além do mais, os estressores operacionais e organizacionais também têm sido associados ao absenteísmo, à insatisfação profissional, à exaustão emocional, à rotatividade no trabalho, e às doenças físicas e mentais (Aytac, 2015; Castro, 2016; Correia & Dunningham, 2016). Desse modo, a organização de trabalho é percebida como fonte de adoecimento que podem resultar em danos à saúde mental, contribuindo para quadros de alcoolismo, depressão e suicídio (Castro & Cruz, 2015; Ferreira & Silva e Dutra, 2017; Lipp, Costa & Nunes, 2017; Mendes, 2017).

As experiências de trabalho que permitem ao indivíduo a integralidade da utilização das suas habilidades, a expressão da sua criatividade e o significativo controle sobre o seu trabalho são apontadas como promotoras de realização, prazer, saúde e satisfação (Mattos, Araújo & Almeida, 2017). Por outro lado, o trabalho quando é desenvolvido sob condições que disponibilizam baixo controle sobre a própria tarefa, altas demandas psicológicas, abalizadas por relações sociais conflituosas ou qualificadas por isolamento social (*isostrain*), favorecem a redução da capacidade produtiva. Além do mais, fazem com que o trabalhador se sinta num estado de apatia em decorrência da ausência de desafios e rejeição às suas iniciativas de

trabalho. Portanto, pode constitui-se como um fator significativo para o adoecimento mental (Alves et al., 2015; Silva, 2015).

Por isso, questiona-se o quanto o modelo de organização e as condições atuais do trabalho interferem na saúde desses profissionais de segurança pública (Castro, Rocha & Cruz, 2019). Os efeitos da organização e das condições de trabalho eliciam consequências na relação do indivíduo com o seu trabalho, especialmente na forma de perceber e gerenciar as demandas impostas pelo contexto laboral (Castro, 2016).

As evidências empíricas disponíveis até o momento revelam que a profissão de GCM necessita de uma atenção dos pesquisadores, da mesma forma que acontece com os policiais civis, militares e federais. É o que vemos, por exemplo, em Baierle e Merlo (2008) que realizaram um estudo com Guardas Civis Municipais da cidade de Porto Alegre – RS acerca das implicações da reestruturação da Guarda, a partir da dinâmica saúde/sofrimento mental desses trabalhadores. Os resultados encontrados sugerem que a introdução de uma jornada de trabalho diferenciada, conforme previsto na Legislação Municipal (um regime de serviço de 12 horas de plantão por 36 horas de folga), estaria provocando uma sobrecarga de trabalho devido ao cumprimento de diversas escalas de hora extra que acabam gerando impactos na subjetividade e na saúde mental desses servidores. Os resultados reforçam a ideia do impacto da organização do trabalho sobre a saúde mental desses servidores.

Em um estudo realizado por Cabral e Zeni (2016) com GCM na cidade de Chapecó – SC, os resultados demonstram que 72,2% (n=34) dos guardas apresentam desgastes emocionais e psicológicos devido à carga de trabalho, ao passo que 84,1% desses profissionais avaliaram de forma negativa a autonomia no contexto de trabalho. Portanto, observa-se que o controle do indivíduo sobre a forma com o trabalho é realizado, a sua importância social, o seu sentido, o suporte social de colegas e chefia, a satisfação, o comprometimento, a carga mental

desprendida, entre outros fatores são variáveis importantes para determinarem o grau da saúde mental do trabalhador (Soares et al., 2021).

Os estudos desenvolvidos por Costa e Froeseler (2019) e Carvalho e Froeseler (2015) sobre níveis de estresse em Guardas Civis Municipais, utilizando a Escala de Estresse do Trabalho (EET) tiveram como resultados índices relevantes de estresse classificado como grau elevado, com uma média de 2,7 demonstrando que esta profissão apresenta rotinas ocupacionais estressoras.

Os motivos de adoecimento dos GCM podem estar atrelados à alta demanda de trabalho, ao baixo controle sobre o processo de trabalho, ao frequente contato com o público, as longas jornadas de trabalho, à insatisfação com a atividade e a remuneração. Esses aspectos associados à questão de que a saúde mental dos profissionais de segurança pública é pouco enfatizada em termos preventivos, torna relevante e necessário para fundamentar políticas e programas nessa direção, contribuindo de forma efetiva para a ampliação dos achados científicos nesse âmbito (Castro, Rocha & Cruz, 2019).

É neste contexto, que ganha destaque os estudos sobre o desenho do trabalho (*Work Design*), entendido como um conjunto de características que o trabalho assume, ou ainda, a maneira como o trabalho é organizado e como o indivíduo interage e interpreta essas características (Van Den Broeck & Parker, 2017). De forma mais objetiva, a abordagem do desenho do trabalho faz referência ao estudo, criação, modificação da composição, conteúdo, estrutura e ambiente, dentro dos quais, tarefas e papéis são estabelecidos para o desempenho do trabalho (Borges-Andrade, Peixoto, Queiroga & Perez-Nebra, 2019).

Ao se desenhar um trabalho, muitas questões podem surgir, tais quais: seria mais adequado desenhar características de trabalho em equipe ou será mais vantajoso desenhá-las para as pessoas de forma individual? Qual o conjunto de tarefas que este trabalho deve ter? Que tipo de *feedback* o trabalhador deve receber? Essas decisões seguramente provocam

impactos nos indivíduos e nos resultados organizacionais, tais como o comprometimento e a produtividade (Campion, Mumford, Morgeson & Nahrgang, 2005).

A conexão entre as características do trabalho e a saúde mental tem se tornado mais visível nas pesquisas acadêmicas nas últimas duas décadas, embora ainda com algumas dificuldades para definir o nexo entre ambos (Jacques, 2007). No Brasil, existem contribuições específicas sobre a prevalência de transtornos mentais em diversas categorias profissionais, cujas consequências atingem os planos pessoal, profissional, familiar e social.

Em conformidade com o que propõem Castro, Rocha e Cruz (2019), não é possível pensar o contexto de trabalho e o adoecimento psíquico dos profissionais de segurança pública, ao longo do tempo, como sendo atribuídos apenas às questões de seleção de pessoal ou ausência de treinamento. Faz-se necessário pensar nos problemas de saúde (física e mental) que acometem esses trabalhadores também a partir da forma como o trabalho se encontra organizado e oferecer às instituições da Segurança Pública subsídios para a criação de planos de ação que contemplem programas de saúde para esta categoria profissional.

A questão que permeia este estudo abrange: **Como as características do trabalho impactam nas condições de saúde mental de guardas civis municipais de Alagoinhas - BA?**

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir de forma futura para embasar medidas de proteção à saúde dessa categoria profissional e de redesenho e/ou reordenamento do trabalho. Elas poderão ser utilizadas na construção de intervenções que promovam melhor qualidade de vida e bem-estar a esses trabalhadores (Castro, 2016).

A fim de consolidar o seu objetivo, esta dissertação foi estruturada em dois estudos. A figura 2 apresenta de forma sintética as informações atinentes a estes estudos, que serão descritos de forma mais detalhada a seguir.

Figura 2

Síntese descritiva dos estudos elaborados nesta dissertação

OBJETIVO GERAL		
Elaborar um mapa indicativo de adoecimento psíquico, no contexto de trabalho de guardas civis municipais.		
ESTUDO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO
1. Caracterização do Trabalho de Guardas Civis Municipais da Cidade de Alagoinhas - Bahia	Descrever os níveis das dimensões implícitas das características do trabalho (controle, demandas físicas, psicológicas, insegurança no trabalho e suporte social).	Quantitativo, descritivo e de corte transversal.
2. Depressão, Ansiedade e Estresse: um enfoque sobre as condições de saúde mental dos Guardas Civis Municipais	Identificar as prevalências dos sintomas de transtornos mentais de GCM. Analisar as relações entre as características do trabalho e as condições de saúde mental dos GCM	Quantitativo, descritivo, correlacional e de corte transversal.

Fonte: Elaboração Própria.

O estudo 1 da dissertação contempla o primeiro objetivo específico. Nele, apresenta-se um estudo de cunho quantitativo, descritivo que se propôs a analisar e descrever os níveis das dimensões implícitas das características do trabalho (controle, demandas psicológicas, físicas, insegurança no trabalho e suporte social) dos Guardas Civis Municipais, buscando identificar a percepção que esses profissionais têm sobre o tipo de trabalho que desenvolvem. Tal análise mostrou-se essencial para a continuidade do estudo subsequente, uma vez que identificando o

tipo de trabalho existente pode se estabelecer os níveis de adoecimento psíquico que englobam o labor de GCM.

A partir de então, deu-se seguimento à condução do estudo 2, também de caráter quantitativo, descritivo, correlacional, transversal, cujo objetivo constitui-se em identificar as prevalências dos sintomas de transtornos mentais (depressão, ansiedade e estresse), bem como analisar e problematizar a relação de predição entre os aspectos psicossociais do trabalho de GCM e o adoecimento psíquico.

Os dois estudos que foram resultado desta dissertação estão em processo de submissão em revistas de artigos científicos. A seguir, encontram-se as considerações finais derivadas desses estudos em conjunto, nas quais são apresentadas, além das conclusões gerais, as limitações referentes às contribuições geradas e uma proposta de pesquisa futura que aprofunde questões importantes relativas aos dois construtos centrais desta dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu com o propósito de contribuir para o campo de estudo sobre as características do trabalho dos profissionais de segurança pública, em especial os Guardas Civis Municipais, podendo colaborar na identificação de diversas situações de estresse no trabalho e de possíveis efeitos deletérios na saúde mental desses profissionais. Além disso, visa também contribuir para melhorar os resultados do trabalho e promover um ambiente que permita ao indivíduo se desenvolver contribuindo, com a organização e fornecendo um serviço de qualidade a sociedade.

A presente dissertação estruturou-se em dois artigos. O primeiro estudo propôs conhecer as dimensões dos aspectos psicossociais do trabalho dos GCM. Os resultados permitiram observar que a grande maioria dos GCM, deste estudo fazem referência ao baixo controle sobre como o trabalho é desenvolvido. Isto demonstra características de um trabalho

repetitivo e de pouca autonomia profissional, que pode estar relacionada com o fato da maioria dos participantes desta pesquisa desenvolverem funções administrativas (central de rádio, coordenação, guarda patrimonial) realizando tarefas mais burocráticas e rotineiras o que explicaria, em parte, os resultados apresentados.

De maneira análoga, acontece com as demandas psicológicas que foi identificada neste estudo como baixa demanda. Demonstrando, desse modo que há uma maior frequência de situações de trabalho passivo (baixo controle e baixa demanda psicológica) entre os GCM.

Estes achados sugerem que maioria dos GCM deste estudo vivenciam experiências de trabalho consideradas desfavoráveis ao desempenho ocupacional saudável e à satisfação profissional. Em conformidade com Karasek (1990) a experiência profissional na condição de trabalho passivo pode conduzir ao declínio na atividade global do indivíduo e à redução da capacidade de produzir soluções para as atividades e problemas enfrentados.

Outro ponto de destaque é que a maioria dos GCM apresentaram um baixo suporte social por parte da chefia e dos pares. A falta de apoio da chefia e o precário empenho governamental no fortalecimento das instituições de segurança pública tem sido evidenciado por diversas pesquisas com estes profissionais no Brasil, sendo considerado como um dos principais obstáculos ao bom funcionamento da segurança pública no país (Castro, 2016; Castro, Rocha & Cruz, 2019; Minayo et al., 2008, Minayo & Adorno, 2013).

No segundo estudo, desta dissertação, por sua vez, evidenciou que não houveram correlações estatisticamente significativas entre os aspectos psicossociais do trabalho e o adoecimento psíquico desses trabalhadores. No tocante, aos níveis de severidade da depressão, ansiedade e estresse, encontram-se com uma maior prevalência de GCM classificados como “normais”. O que delimita uma melhor condição de saúde e bem-estar desses profissionais em relação aos demais profissionais de segurança pública (policiais civis e militares).

Observa-se, contudo, que a vulnerabilidade das condições de saúde é frequente na rotina de trabalho dos agentes de segurança pública e o reconhecimento de situações de tensão e fragilidade é ofuscado pela pressão em manter uma imagem de “fortaleza”, de virilidade, de masculinidade, de ser “super-herói” que não fraqueja diante das dificuldades. De acordo, com Karasek (1990), ao longo do tempo, essas condições de vulnerabilidade tendem a aumentar se a tensão no contexto de trabalho permanecer elevada. Contudo, elas podem ser modificadas com alterações na organização ou no conteúdo do trabalho.

Dessa maneira, defende-se que as instituições de Segurança Pública invistam em intervenções organizacionais que visem causar um impacto maior na vida dos seus trabalhadores. Buscando atuar de forma estratégica nos pontos críticos, como na promoção de hábitos de vida saudáveis, e na otimização das rotinas de trabalho.

A exemplo da implantação de práticas desportivas (futebol, atletismo, vôlei, judô, entre outras), de redesenho de trabalho, através do esquema de rodízios de funções para minimizar os efeitos insalubres do trabalho desempenhado (Minayo & Adorno, 2013). Desse modo, cria-se uma forma de construção de grupos sociais de apoio, que promova um aumento na satisfação e bem-estar no trabalho.

Uma outra forma possível de intervenção seria a utilização de recursos de cooperação que tenham como objetivo o desenvolvimento de competências gerenciais para desenvolver a construção de ambientes de trabalho colaborativos, reflexivos, saudáveis e produtivos, viabilizando, desta forma, um processo grupal, de suporte para o enfrentamento do estresse e manutenção dos vínculos afiliativos (Zanelli & Tostes, 2019).

Dentre as limitações deste trabalho, deve-se citar o fato de ter um corte transversal, o que impossibilita definir relação de causalidade. Além disso, a amostragem ter sido não-probabilística por conveniência, apesar do quantitativo dos respondentes da pesquisa empírica terem atingido as condições mínimas para as análises estatísticas conduzidas.

Entende-se que o poder de generalização do estudo poderia ser ampliado se a amostra fosse maior e também mais representativa. Contudo, como o perfil demográfico dos participantes da pesquisa se aproxima das características sociodemográficas gerais dos profissionais de segurança pública, entende-se que este risco foi reduzido.

Outro ponto que deve ser citado foi a forma de acesso as variáveis do estudo, terem ocorrido através de medidas de autorrelato que permitem a ampliação da possibilidade de vulnerabilidade no tocante ao impacto do viés. Além disso, é possível que a medida de autorrelato, utilizada como único método de medição das variáveis (aspectos psicossociais do trabalho, depressão, ansiedade e estresse), leve a conclusões presunçosas sobre o fenômeno e como de fato, ele se manifesta na amostra pesquisada.

Essas limitações não eliminam os resultados e discussões produzidas nesta pesquisa. Todavia, reconhece-se, que se faz necessário observá-las na realização de estudos posteriores, com o propósito de promover um aprofundamento do conhecimento sobre a temática. Por fim, sugere-se ainda que sejam realizados estudos longitudinais que possam averiguar de forma mais contínua os impactos dos aspectos psicossociais do trabalho na saúde mental dos GCM.

REFERÊNCIAS GERAIS

- Acquadro Maran, D.; Zedda, M.; Varetto, A. (2018). *Physical practice and wellness courses reduce distress and improve wellbeing in police officers*. International journal of environmental research and public health, 15, n. 4, p. 578.
- Adams, G. A., & Buck, J. (2010). Social stressors and strain among police officers: It's not just the bad guys. *Criminal Justice and Behavior*, 37(9), pp. 1030–1040. doi: 10.1177/0093854810374282.
- Almeida, E. R. (2017). Saúde Mental dos Servidores no Serviço Público do Rio Grande do Sul / Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA -RS), GESTÃO PÚBLICA, 25p.
- Alves M.G.M, Braga V.M, Faerstein E, Lopes C.S, Junger W. (2015). *Modelo demanda-controle de estresse no trabalho: considerações sobre diferentes formas de operacionalizar a variável de exposição*. Cad Saude Publica [periódico na Internet].

- 2015 [acessado 2022 Jul 22]; 31(1):208- 212. Disponível em: http://www.scielo.org/pdf/csp/v31n1/pt_0102-311X-csp-31-01-00208.pdf
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)*. Porto Alegre: Artmed.
- Antúnez, Z., & Vinet, E. V. (2012). Escalas de depressión, ansiedad y Estrés (DASS-21): Validación de la Versión abreviada en Estudiantes Universitarios Chilenos. *Terapia psicológica*, Santiago, 30(3), pp. 49-55.
- Araújo, T. M., & Karasek, R. (2008). *Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil*. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health Suppl*, Finlândia, n. 6, pp. 52-59. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/41464059_VValidity_and_reliability_of_the_Job_Content_Questionnaire_in_formal_and_informal_jobs_in_Brazil
- Arial, M., Gonik, V., Wild, P., & Danuser, B. (2010). Association of work related chronic stressors and psychiatric symptoms in a Swiss sample of police officers: a cross sectional questionnaire study. *International archives of occupational and environmental health*, 83(3), pp. 323-331. doi: 10.1007/s00420-009-0500-z.
- Arroyo, T. R.; Borges, M. A.; lourenção, L. G. (2019). *Saúde e qualidade de vida de policiais militares*. Revista Brasileira em Promoção da Saúde.
- Assunção, A. Á., & Pimenta A. M. (2020). *Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25(1), pp. 169-180. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28492019>.
- Audibert, A., Teixeira, M. A. P. (2015). *Escala de Adaptabilidade de Carreira: Evidências de Validade em Universitários Brasileiros*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, 16(1), pp. 83 – 93. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n1/09.pdf>
- Aytac, S. (2015). The sources of stress, the symptoms of stress and anger styles as a psychosocial risk at occupational health and safety: A case study on turkish police officers. *Procedia Manufacturing*, (3), pp. 6421-6428. Recuperado de <https://core.ac.uk/download/pdf/82756504.pdf>
- Back, C. M. (2021). Acompanhamento psicológico preventivo para agentes de segurança pública. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, 15(1), pp. 208-225. doi: <https://doi.org/10.31060/rbsp.2021.v15.n1.1147>
- Bahia (2009). Prefeitura Municipal de Alagoinhas. *Lei Complementar nº 50 de 15 de setembro de 2009*. (2009). Dispõe sobre a criação da Guarda Municipal de Alagoinhas e dá outras providências. Recuperado de <https://www.alagoinhas.ba.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/lei-050.pdf>.
- Bahia (2017). Prefeitura Municipal de Alagoinhas. *Lei Municipal nº 2373 de 13 de setembro de 2017*. (2017). Estabelece as diretrizes de atuação da Patrulha Maria da Penha no Município de Alagoinhas e dá outras providências. Decreto nº 4828/2018. Recuperado de <http://leismunicipa.is/vjpbs>

- Baierle, T. C., & Merlo, A. R. C. (2008). Saúde mental e subjetividade no trabalho de uma guarda municipal: estudo em psicodinâmica do trabalho. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, 11(1), pp. 69-81. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637172008000100006&lng=pt&tlng=pt.
- Barbosa, A. C. de O. (2014). *Condições de Trabalho e Saúde dos Secretários de Programas de Pós-Graduação de uma Universidade Federal*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador. 120 fl. Recuperado de <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31730/1/Ana%20Cibele%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20FINAL%2004.06.14.pdf>
- Bastos, A. V. B., Rodrigues, A. C. A., Moscon, D. C. B., Silva, E. E. C., & Pinho, A. P. M. (2013). Comprometimento no trabalho: Fundamentos para gestão de pessoas. In Borges, L. O., & Mourão, L. (Orgs.), *O trabalho e as organizações: Atuações a partir da Psicologia* (pp. 279-310). Porto Alegre: Artmed.
- Borges-Andrade, J. E., Peixoto, A. L. A., Queiroga, F., & Perez-Nebra, A. R. (2019). Adaptation of the Work Design Questionnaire to Brazil. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Florianópolis 19(3), pp. 720-731. doi: 10.17652/rpot/2019.3.16837
- Bovopoulos N, Jorm AF, Bond KS, LaMontagne AD, Reavley NJ, Kelly CM, et al. (2016). *Providing mental health first aid in the workplace: a Delphi consensus study*. *BMC Psychol*;4(41).
- Brasil. Ministério da Fazenda. (2017). *Adoecimento mental e trabalho - a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016*. Brasília: Ministério da Fazenda. Recuperado de <http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>
- Brasil. (2014). *Lei nº 13.022, de 08 de agosto de 2014*. Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113022.htm
- Cabral, A., & Zeni, E. (2016). *O trabalho com qualidade de vida: um estudo de caso na guarda municipal de chapecó*. *Revista Tecnológica*, 4(1), pp. 175-194. Recuperado de <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/136>
- Camargos, B.H., Vasconcelos, A.G. & Lima, E. de P. (2020) *Vigilância em Saúde Mental no Corpo de Bombeiros Militares de Minas Gerais (CBMMG)*. *Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco* Artigo Publicado no Vol.06 N.16 – Edição Especial 2020 - ISSN 2359-4829 Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>
- Campion, M. A., Mumford, T. V., Morgeson, F. P., & Nahrgang, J. D. (2005). Work redesign: Eight obstacles and opportunities. *Human Resource Management*, 44(4), pp. 367-390. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hrm.20080>

- Castro, T. C. M., & Merlo, A. R. C. (2012). Reconhecimento e saúde mental na atividade de segurança pública. *Revista Psico*, Porto Alegre, 42(4), pp.474-480. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revisapsico/article/view/6921>
- Carvalho, F. D.; Froeseler, M. V. G. (2015). *Trabalho e estresse entre os Guardas Civis Municipais de Sete Lagoas*, Minas Gerais. Monografia (Graduação) – Bacharel em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, MG. Recuperado de <http://jornalold.faculadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/553/299>
- Castro, M. C., Rocha, R. & Cruz, R. (2019). Saúde Mental do Policial Brasileiro: tendências teórico-metodológicas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, 20 (2), pp. 525-541. doi: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200220>
- Castro, M. C. D., & Cruz, R. M. (2015). Prevalência de transtornos mentais e percepção de suporte familiar em policiais civis. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, 35(2), pp. 271-289. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1982-370300702013>
- Castro, M. C. A. (2016). *Trabalho do policial civil e afastamento por transtornos mentais*. 129p. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC. Recuperado de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_f4f8e6795d524e4aec873feacc671cb2
- Coleta, A., & Coleta, M. (2008). Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. *Psico-USF*, Campinas, 13(1), pp. 59-68. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100008>
- Correia, A.R., & Dunningham, W. A. (2016). Estimativa da ocorrência de transtorno do estresse pós-traumático em policiais militares da Bahia. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, Salvador, 20(3), pp. 187-216.
- Costa, A. J. D., & Froeseler, M. V. G. (2019). *Atividade Física e Estresse Ocupacional entre Profissionais da Guarda Civil Municipal de Sete Lagoas, Minas Gerais*. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, Belo Horizonte, 6(2). Recuperado de <http://jornalold.faculadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/553>
- Costa, F. G. D.; Vieira, L. S.; Cócaro, M. G.; Azzolin, K. D. O. et al. (2020) *Qualidade de vida, condições de saúde e estilo de vida de policiais civis*. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41.
- Da Cunha, P. A. B.; DICK, N. R. M.; Pires, C. G.; Do Nascimento Pinto, J. (2019). *Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Policial Militar*. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 7, n. 2, p. 07-18.
- Dancey, C., & Reidy, J. (2019). *Estatística sem matemática para psicologia* (Viali, L. Trad.). 7ª ed. Porto Alegre: Penso.
- Dalgalarondo, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre, 2018. Editora Artes Médicas.

- De Miranda, J. D. C. B.; Da Cruz Silva, M. K. R.; Da Silva, R. C. (2017). Gênero e étnico-racial nas forças de segurança estaduais, Piauí, Brasil (2010-2017). *Voices, Pretérito & Devir: Revista de história da UESPI*, 11, n. 2, p. 158-177, 2020.
- De Moraes Elias, BA, Martins, DSM, & Rodrigues, CML (2020). Avaliação de efeitos psicossociais em profissionais de saúde e segurança pública pós-Covid-19. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*. Recuperado de <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2020.8186>.
- Dessie, Y., Ebrahim, J., & Awoke, T. (2013). Sofrimento mental entre estudantes universitários na Etiópia: um estudo transversal. *The Pan African Medical Journal*. Recuperado de <https://www.semanticscholar.org/paper/Mental-distress-among-university-students-in-a-Dessie-Ebrahim/1e5d865a284f2a073df419a5d946c5b2d2d9c276>
- Ferreira, M. O., Silva e Dutra, F. C. M. (2017). *Avaliação dos Fatores Psicossociais, Saúde Mental e Capacidade para o Trabalho em Policiais Militares de Uberaba/MG*. *Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública*, Belo Horizonte, (6), pp. 133-151.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed
- Fiorin (2013). P. M. M. *Absenteísmo no Corpo de Bombeiros Militar do município de Campo Grande, MS*. 63f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2013.
- Fonseca, I. S. S., & Araújo, T. M. de. (2015). *Prevalência de transtornos mentais comuns em industriários da Bahia*. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, 39(129), pp.35-49. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0303-7657000065012>
- Freire, M.C.M.; Pattussi M.P. (2018). *Tipos de estudos*. IN: ESTRELA, C. Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, p.109-127.
- Frota, F. H. da S.; Silva, M.A.L. da. (2020). *Tópicos sobre segurança pública e cidadania [livro eletrônico]: guardas municipais, teorias e práticas / organização Francisco Horácio da Silva Frota, Maria Andréa Luz da Silva*. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE : Edmeta Editora, 2020. 280p
- Goetzel R. Z. et al. (2018). *Mental Health in the Workplace: A Call-to-Action Proceedings from the Mental Health in the Workplace-Public Health Summit*. *J Occup Environ Med*, 60(4), pp. 322-330. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29280775/>
- Gonçalves, S. P., & Neves, J. (2010). *Bem-estar subjetivo nos profissionais de polícia e militares: comparação entre grupos profissionais e diferentes Países Europeus*. *Revista de Psicologia Militar*, Lisboa, 19(2), pp. 119-143.
- Gonçalves, D. M. (2016). *Self-Reporting Questionnaire (SRQ)*. In: Gorestein, Clarice; Wang, Yuan-Pang; Hungerbulher, Inês. (Org.). *Instrumentos de Avaliação Psicológica em Saúde Mental*. Porto Alegre, Artmed.
- Gomes, R., & Souza, E. R. (2013). *A identidade de policiais civis e sucessivos espelhamentos*. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 18(3), pp. 601-610. doi: 10.1590/S1413-81232013000300006

- Grossi Filho, M. (2019). *Indicadores de saúde mental e qualidade de vida nas diferentes carreiras da polícia civil* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
- Goss-Sampson, M. A. (2020). *Statistical Analysis in JASP 0.14: A Guide for Students*.
- Guimarães, M. F. (2014). *Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada*. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo. Recuperado de <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1348>
- Grant, A. M.; Parkker, S. K. (2009). *Redesigning Work Design Theories: The Rise of Relational and Proactive Perspectives*. *Academy of Management Annals*, 3, 317–375, 2009.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2015). *Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas*. Brasília: IPEA. Recuperado de https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/bd_2015_web.pdf
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2018). *Atlas da Violência*. Rio de Janeiro: IPEA. Recuperado: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/2757-atlasdaviolencia2018completo.pdf>
- Jacques, M. G. C. (2007). *O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia*. *Psicologia & Sociedade*, Recife, 19(spe), pp. 112-119. doi: 10.1590/S0102-71822007000400015.
- Johnson, J. V., & Hall, E. M. (1988). *Job strain, work place social support and cardiovascular disease: a cross-seccional of a random sample of the Swedish working population*. *American Journal of Public Health*, Washington, 86(3), pp. 324-331.
- Karasek, R. A. (1979). *Job demand, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign*. *Administrative Science Quarterly*, Ithaca, 24(2), pp. 285-308. Recuperado de <https://doi.org/10.2307/2392498>
- Karasek, R. A., & Theorell, T. (1990). *Healthy work: stress, productivity, and the reconstruction of working life*. US: Basic Books.
- Karasek, R., & Theorell, T. (2000). *The demand-control-support model and CVD*. *Occupational Medicine*, Philadelphia, 15, pp.78-83.
- Karasek, R. A. (1993). *Job Content Questionnaire and User's Guide*. Columbia University [publishet online] 1993. Recuperado de www.jcqcenter.org.
- Karasek, R., Baker, D., Marxer, F., Ahlbom, A., & Theorell, T. (1981). *Job decision latitude, job demands, and cardiovascular disease: A prospective study of Swedish men*. *American Journal of Public Health*, 71(7), 694–705. doi.org/10.2105/AJPH.71.7.694
- Knuth B. S. et al. (2015). *Mental disorders among health workers in Brazil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 20, pp. 2481-2488. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.05062014>

- Lancman, S.; Toldrá, R. C.; Santos, M. C. (2010). *Reabilitação profissional e saúde mental no trabalho*. In: GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. (Org.). *Saúde mental no trabalho: da teoria à prática*. São Paulo: Roca, 2010. p. 98-112.
- Leite, Laila Carneiro (2018). *Bem-estar, comprometimento e voz: um modelo explicativo da relação indivíduo-trabalho-organização na perspectiva da psicologia positiva*. 193fl. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Recuperado de: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28830/1/Tese%20Vers%C3%A3o%20Dep%C3%B3sito%20-%20Laila%20Carneiro.pdf>
- Lipp, M. E. N., Costa, K. R. S. N., & Nunes, V. O. (2017). *Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes*. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Florianópolis, 17(1), pp. 46-53. doi: 10.17652/rpot/2017.1.12490
- Lima, V. P., Blank, L. G., & Menegon, F. A. (2015). *Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde*. *Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, 35(3), pp. 824–840. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1982-3703002242013>
- Lima, E. P. (2013). *Transtorno de estresse pós-traumático em bombeiros de Belo Horizonte*. 183f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Recuperado de <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9MRH72>
- Liz, C. M. et al. (2014). *Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares*. *Revista Cubana de Medicina Militar*, 43(4), pp. 467-480. Recuperado de <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubmedmil/cmm-2014/cmm144g.pdf>
- Lovibond, P. F., & Lovibond, S. H. (1995). *The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories*. *Behaviour research and therapy*, Amsterdã, 33(3), pp. 335-343. doi: 10.1016/0005-7967(94)00075-u
- Le Blanc, P., De Jonge, J., & Schaufeli, W. (2008). *Job Stress and Occupational Health*. In: Chmiel, N. (Ed.). *An Introduction to Work and Organizational Psychology* (pp. 119-148). Oxford: Blackwell Publishing.
- Maertens, M., Vasconcelos, A. G., & Nascimento, E. (2019). *Estratégias de Enfrentamento (Coping) frente à Eventos Traumáticos Ocupacionais e Saúde mental em Bombeiros Militares*. *Vigiles*, 2(1), pp. 61-73.
- Machado, D. de A.; Lopes, L. F. D.; Medianeira, V. F. C.; Santos, R. de C. T. (2018). *Policiais Militares do Estado do RS: Relação entre Satisfação no Trabalho e Estresse Ocupacional*. *Rev. Administração Pública e Gestão Social*, vol. 10, núm. 1, 2018 Universidade Federal de Viçosa, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351557762006> DOI: <https://doi.org/10.21118/apgs.v10i1.1366>

- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pêro Pinheiro, Portugal: ReportNumber.
- Mattos, A. I. S., Araújo, T. M., & Almeida, M. M. G. (2017). *Interação entre demanda-controle e apoio social na ocorrência de transtornos mentais comuns*. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, pp. 51:48.
- Mendes, M. M. M. de O. (2017). *O impacto do transtorno de ansiedade na saúde do trabalhador da Polícia Militar*. 62f. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1643/1/MMMOM%2030052017.pdf>
- Melo, C. de F. & Mourão, T. H. R. Q. (2017). *Avaliação Da síndrome De Burnout Em Servidores Da Guarda Municipal De Fortaleza*. *Scientia Plena* 13 (3). <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2017.037101>
- Minayo, M. C. S., & Adorno, S. (2013). *Risco e (in)segurança na missão policial*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 18 (3), pp. 585-593. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/csc/a/t7svDwddwHy9GDb8NPsqWgt/?format=pdf>
- Mourão, T. H. R., & Melo, C. F. (2017). *Avaliação da síndrome de burnout em servidores do guarda civil municipal de Fortaleza*. *Scientia Plena*, 13(3). doi: 10.14808/sci.plena.2017.037101.
- Murray, C. J. et al. (2012). *Disability-adjusted life years (DALYs) for 291 diseases and injuries in 21 regions, 1990-2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010*. *Lancet*, 380(9859), pp. 2197-2223. doi: 10.1016/S0140-6736(12)61689-4.
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2012). *Mplus User's Guide: Statistical Analysis with Latent Variables* (7th ed.). Muthén & Muthén.
- Neves, L., Oliveira, M. L. M. C., Ferreira, D. F., & Batista, E. C. (2016). *Sintomatologia de Estresse em Policiais Militares numa cidade do interior de Rondônia*. *Rev. Interd do Pensamento Científico*, 2(14). doi: 10.20951/2446-6778/v2n1a14
- Oliveira, K. T. de, & Moraes, T. D. (2021). *Saúde mental e trabalho em profissionais do corpo de bombeiros militar*. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, Florianópolis, 21(1), pp. 1388-1397. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.1.21135>
- Oliveira, P. L. M., & Bardagi, M. P. (2010). *Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares*. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, 59(131), pp. 153-166. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003.
- Oliveira, G. M.; Araújo, T. M., & Carvalho, F. M. (2014). *Características do trabalho e condições de saúde de delegados de polícia civil*. In: Fernandes, R. C; Lima, A. G; Araújo, T. M. (Orgs.). *Tópicos em saúde, ambiente e trabalho: um olhar ampliado*. (pp. 53-75) Salvador: EDUFBA.

- Padovani, R. D. C. *et al.* (2014). *Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário*. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, Rio de Janeiro, 10(1), pp. 02-10. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002
- Parkker S. K. (2014). *Beyond motivation: job and work design for development, health, ambidexterity, and more*. *Annu. Rev. Psychol.* 65, 661-691, 2014. H
- Parkker, S. K.; Morgeson, F. P.; Johns, G. (2017). *One Hundred Years of Work Design Research: Looking Back and Looking Forward*. *Journal of Applied Psychology*, 2017.
- Peixoto, A. L. A., & Pérez-Nebra, A. R. (2022). *Organizando o trabalho em busca de bem estar e eficiência: uma perspectiva histórica*. In: *Desenho e redesenho do trabalho [livro eletrônico]: modelos e ferramentas de apoio à gestão / organização Gardênia da Silva Abbad...[et al.]*. -- São Paulo, SP: Vetor Editora, 2022. ePub
- Pereira, G. K. (2017). *Associação entre variáveis ocupacionais e prevalência em agravos à saúde em policiais e bombeiros militares de Santa Catarina*. 88f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2017.
- Pessanha, J.H.da.S.(2009). *Um fardo peculiar de agentes de segurança pública*. *Serviço Social & Realidade, Franca*, v. 18, n. 2, p. 279-305
- Pina e Cunha, K.; Rego, A. Campos e Cunha, R., & Cabral-Cardoso, C. (2007). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. Lisboa: Editora RH.
- Ribeiro, R. B. N., Assunção, A. A., & Araújo, T. M. (2014). *Factors associated with job satisfaction among public-sector physicians in Belo Horizonte, Brazil*. *International Journal of Health Services*, 44(4), pp. 787-804. Recuperado de <https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/79/2018/07/Job-Satisfaction-among-Physicians.pdf>
- Rocha, L. E., & Glina, D. M. R. (2000). *Distúrbios psíquicos relacionados ao trabalho*. In: Ferreira Júnior, M. *Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores* (pp. 320-351). São Paulo: Roca.
- Salguero, J. M. *et al.* (2011). *Major depressive disorder following terrorist attacks: a systematic review of prevalence, course and correlates*. *BMC Psychiatry*, 11(96). Recuperado de <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-244X-11-96>
- Schelvis, R. M. C. *et al.* (2017). *The effect of an organizational level participatory intervention in secondary vocational education on work-related health outcomes: results of a controlled trial*. *BMC Public Health*, 17(141). Recuperado de <https://bmcp publichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-017-4057-6>
- Silva, N. N. da. (2015). *Organização policial militar, produção de subjetividade e saúde mental: uma revisão de literatura*. 59 f. (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro. Recuperado de:

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37351/2/ve_Natalia_Nogueira_ENSP_2015

- Silva, L. N. da, & Sehnem, S. B. (2018). *Avaliação da saúde mental de policiais militares. Pesquisa Em Psicologia - Anais eletrônicos*, pp. 43–60. Recuperado de https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19184.
- Silva, P. R. G.; Silva, B. D. de S. (2019). *Profissional de Segurança Pública: do tratamento moral à atenção psicossocial*. Trabalho de Conclusão de Curso – Programa de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. Goiás. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1752>. Acesso em: 02.05.2021.
- Soares, W. D., Rodrigues, B. P., & Pimenta, C. P. S. (2021). *Síndrome de Burnout, Depressão, Ansiedade e Ideação Suicida em Servidores de Segurança*. *Unigá Review Journal*, 36. Recuperado de <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/3613>
- Steel, Z. *et al.* (2014). The Global Prevalence of Common Mental Disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. *International Journal of Epidemiology*, pp. 476-493. doi: 10.1093/ije/dyu038
- Souza, C. C., Araújo, T. M., Lua, I., Gomes, M.R., Freitas, K. S. (2021). *Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde*. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 37(7). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00246320>
- Vasconcelos, A., & Faria, J. H. de. (2008). *Saúde Mental no Trabalho: contradições e limites*. *Psicologia & Sociedade*, Recife, 20(3), pp. 453-464. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/psoc/a/6X46nvFMKpmcLKv7HnYx76R/?format=pdf&lang=pt>
- Vancini, R. L., de Lira, C. A. B., Anceschi, S. A., Rosa, A. V., Lima-Leopoldo, A. P., Leopoldo, A. S., & Knechtle, B. (2018). *Anxiety, depression symptoms, and physical activity levels of eutrophic and excess-weight Brazilian elite police officers: a preliminary study*. *Psychology research and behavior management*, 11, 589-595.
- Van den Broeck, A., & Parker, S. (2017). *Job and Work Design*. *Oxford Research*
- Veloso, R. de M., Shimoda, E., Shimoya, A, A. (2015). *A confiabilidade em uma pesquisa sobre qualidade em serviços bancários: um estudo com o coeficiente alpha de Cronbach*. *Revista Linkania*, 5(1), pp. 27-51. Recuperado de <https://linkania.org/master/article/view/293/0>
- Ventris, O. (2010). *Guarda Municipal poder & Competência: Ensaio e pareceres*. Ed. Canal6. São Paulo.
- Viladrich, C., Angulo-brunet, A., Doval, E. (2017). *Un viaje alrededor de alfa y omega para estimar la fiabilidad de consistencia interna*. *Anales de Psicología*, Murcia, 33(3), pp. 755-7827. Recuperado de <https://doi.org/10.6018/analesps.33.3.268401>.

- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). *Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. Journal of affective disorders*, 155, pp. 104-109. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24238871/>
- Wagner, L. C., Stankievich, R. A. P., & Pedroso, F. (2012). *Saúde mental e qualidade de vida de policiais civis da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, 10(2), pp. 64-71. Recuperado de: <http://www.rbmt.org.br/details/77/pt-BR/saude-mental-equalidade-de-vida-de-policiais-civis-da-regiao-metropolitana-de-porto-alegre>
- Wells, R. H. C. *et al.* (2011). *CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde*. São Paulo: EDUSP.
- WHO, World Health Organization (2017). *Depression and other common mental disorders. Global Health Estimates*. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=A1EF7626C774D07770393972476F88C9?sequence=1>
- Tarcan M. *et al.* (2017). *An analysis of the relationship between burnout, socio-demographic and workplace factors and job satisfaction among emergency department health professionals. Appl Nurs Res*, 34, pp. 40-47. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28342622/>
- Zanelli, J. C., & Tostes, A. C. (2019). *Prática reflexiva das ações gerenciais: um modo de promover a saúde e o bem-estar sem perder de vista a produtividade*. Curitiba: Maxi / Florianópolis: Instituto Zanelli.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Características do Trabalho e suas Implicações nas Condições de Saúde Mental de Guardas Civis Municipais da cidade de Alagoinhas – BA”, desenvolvida por Claudia da Cruz Gomes, discente do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia, sob orientação do Professor Dr. Adriano de Lemos Alves Peixoto. O objetivo central deste estudo é relacionar as características do trabalho de Guardas Civis Municipais com a saúde e o bem estar desses trabalhadores.

O convite à sua participação se deve ao fato de você ser Guarda Civil Municipal e ter um vínculo empregatício formal com a organização. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado (a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo (a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo.

A sua participação consistirá, caso concorde em participar, a responder três blocos de questionários: o primeiro referente a seus dados sociodemográficos, profissionais e hábitos de vida, o segundo sobre as características do seu trabalho e o terceiro uma escala para avaliar ansiedade, depressão e estresse. Os questionários serão impressos e você não precisa se identificar em nenhum deles. O compartilhamento de sua experiência é muito importante. Não existem respostas certas ou erradas às perguntas que serão feitas. Caso deseje, poderá interromper o preenchimento dos questionários a qualquer tempo. O tempo de duração para responder os questionários é de aproximadamente 45 minutos. Os dados obtidos nos questionários, serão mensurados e armazenados, em arquivos digitais, mas somente terão acesso a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de fortalecimento e aprimoramento dos serviços prestados por esta e outras instituições. Saliento que a participação na pesquisa não oferece riscos físicos ou psicossociais ao indivíduo, assim como também não o beneficia de forma material ou financeira. Contudo, apenas, pelo preenchimento dos questionários, pode causar algum possível desconforto, caso o respondente esteja apresentando algum sintoma de adoecimento emocional. Caso isso aconteça, por conta de alguma questão que solicite elaboração e/ou ressignificação, os participantes serão acolhidos e encaminhados para atendimento psicológico, sem nenhum ônus.

Os resultados serão divulgados na dissertação, em artigos científicos e em palestras dirigidas ao público participante. É importante destacar que este termo deverá ser assinado em duas vias, bem como as suas páginas deverão ser rubricadas pelos participantes e pela pesquisadora

responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página. E tanto os participantes com a pesquisadora deverão ficar com uma via do termo.

Fica entendido que os participantes podem perguntar o que quiser antes de assinar este documento. Caso tenha mais dúvidas durante o estudo, poderá entrar em contato com a pesquisadora por meio do número telefônico (75) 9.9982-8056 ou e-mail: claugomes1977@hotmail.com.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia - CEPIPS. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade”.

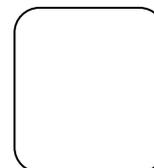
Declaro que li (ou leram para mim em voz alta) este termo de consentimento e que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Todas as minhas questões foram respondidas satisfatoriamente e disponibilizo as informações coletadas para publicação. Assim, concordo em participar deste estudo.

Assinatura ou rubrica da participante:

Espaço para a impressão digital, caso se faça necessário:

Local _____ Data: ____/____/____

Assinatura da pesquisadora: _____.



APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Prezado(a),

O grupo Indivíduo, Organização e Trabalho, composto por pesquisadores do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), está realizando uma pesquisa sob a responsabilidade da pesquisadora Claudia da Cruz Gomes, sob orientação do Prof. Dr. Adriano de Lemos Alves Peixoto. Esta pesquisa busca relacionar características do trabalho de guardas civis municipais (demanda física, psicológica, controle, insegurança no trabalho e suporte social) com a saúde e bem estar desses profissionais. Sua resposta é muito importante e nos permitirá compreender de forma mais detalhada a relação entre o indivíduo, a organização e a saúde mental. Trata-se de uma pesquisa a ser empregada para o desenvolvimento de produções científicas. Assim, os resultados serão utilizados exclusivamente para fins científicos, bem como servirá como parâmetro para o Comandante da Guarda e aos demais participantes na análise da sua saúde mental em relação ao trabalho que desenvolvem, a partir da devolutiva desses resultados. Os questionários respondidos ficarão sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora e do orientador acima mencionados e as informações pessoais dos participantes não serão divulgadas e/ou compartilhadas com ninguém fora do grupo de pesquisa, incluindo o Comando da Guarda Municipal, sob nenhum pretexto. Saliento ainda que a sua participação é voluntária e você pode desistir de responder ao questionário em qualquer momento sem que haja nenhum tipo de consequência. Esperamos contar com a sua colaboração prestando todas as informações solicitadas em cada bloco de questões que compõe este instrumento. Em caso de dúvidas, você poderá se comunicar com a responsável pela pesquisa, Claudia da Cruz Gomes, através do telefone: (75) 9.9807-2261 ou pelo e-mail: claugomes1977@hotmail.com. Desde já agradecemos por sua participação!

Os questionários a seguir são individuais e confidenciais. Por favor, é fundamental que você responda a todas as perguntas, pois a ausência de uma resposta pode invalidar sua avaliação. Suas respostas devem refletir sua realidade, como você entende e vivência seu trabalho. Assim, solicito que não troque ideias com seus colegas antes de responder os questionários. Ao final, deste estudo, vocês terão uma devolutiva acerca dos resultados obtidos que servirão de parâmetros para análise da sua saúde mental. Bem como será elaborado um relatório especificando as demandas encontradas, sendo proposto também um ciclo de palestras e grupos focais sobre estas demandas com o escopo de proporcionar um espaço de troca sobre as vivências e os possíveis problemas enfrentados no cotidiano de trabalho, como guarda civil municipal.

Bloco I: Questionário Sociodemográfico, profissional e Hábito de Vida**Informações Sociodemográfica e profissional**

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Idade: _____anos.

3. Tem filhos? () Sim () Não. Quantos? _____.

4. Situação Conjugal: () Solteiro (a) () Casado (a) () Viúvo (a) () Divorciado (a)/separado (a)/desquitado (a) () União estável/União consensual.

5. Na escola, qual foi o último nível de ensino que você concluiu?

Ensino Médio (2º Grau) Completo ().
Ensino Superior Completo ().
Pós-graduação: () Especialização () Mestrado () Doutorado.

6. Dentre as alternativas abaixo, como você autodeclara a sua cor de pele?

() Branca () Amarela (oriental) () Parda () Origem indígena () Preta.

7. Qual a sua faixa de renda familiar (você e sua família)?

() Até R\$ 2.500,00.
() Entre R\$ 2.501,00 a R\$ 4.000,00.
() Entre R\$ 4.001,00 a R\$ 5.500,00.
() Entre R\$ 5.501,00 a R\$ 7.000,00.
() Entre R\$ 7.001,00 a R\$ 8.500,00.
() Entre R\$ 8.501,00 a R\$ 10.000,00.
() Acima de R\$ 10.000,00.

Quantas pessoas vivem dessa renda? _____

8. Em sua casa, quem é considerado o chefe da família ou principal responsável pela casa?

() Eu mesmo () Meu cônjuge ou companheiro (a) () Eu e meu cônjuge igualmente
() Meus pais () Meu filho ou Minha filha ou ambos () Não tem chefe () Outra
pessoa. Especifique _____.

9. Qual a situação do imóvel que você mora?

() Alugado () Próprio () Próprio ainda pagando () Cedido por outra pessoa ou empresa () Outra condição.

10. Há quanto tempo você trabalha na Guarda Civil Municipal? _____anos e _____meses.
11. Qual a função que você desempenha? _____.
12. Há quanto tempo você trabalha nessa função? _____anos; _____meses.
13. Qual a sua jornada de trabalho? () 24/48h () 12/36h () 24/72h () Horário Adm. () Outra. Qual? _____.
14. Você possui outro trabalho remunerado?
() Não () Sim. Qual atividade? _____.
15. Ao longo da sua carreira na Guarda Civil Municipal, você já trabalhou no serviço operacional?
() Não () Sim. Por quanto tempo? _____anos; _____meses.

História de Vida

1. Com que frequência você participa de algum grupo social (Associação de bairro, grupo religioso, voluntariado, equipe esportiva, entre outros):

(0) Não participo; (1) 1 a 2 vezes por semana; (3) 3 a 5 vezes por semana; (4) 6 a 7 vezes por semana.

2. Pratica esporte/ atividade física? com que frequência?

(0) Não pratico; (1) 1 a 2 vezes por semana; (3) 3 a 5 vezes por semana; (4) 6 a 7 vezes por semana.

Sobre sua saúde física e mental responda:

1. Antes de ingressar na Guarda Civil Municipal, alguma vez algum médico lhe informou que você teve ou tem alguma das condições ou doenças abaixo, marque sim ou não:

Condição/doença	Sim	Não
Depressão		
Transtorno de Ansiedade		
Transtornos Alimentares		
Transtorno do Estresse Pós-Traumático		

Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)		
Esquizofrenia		
Transtorno Bipolar		
Abuso de álcool e outras drogas		

Outra condição/doença que não consta na lista acima:

_____.

2. Você procurou ajuda psicológica ou psiquiátrica no último ano?

Sim Não

3. Para você seu trabalho afeta a sua saúde mental?

Não afeta.

Afeta pouco.

Às vezes acho que afeta, as vezes acho que não afeta.

Afeta muito.

Afeta totalmente .

E a de seus colegas de trabalho?

Não afeta.

Afeta pouco.

Às vezes acho que afeta, as vezes acho que não afeta.

Afeta muito.

Afeta totalmente.

4. Com que frequência você faz uso das substâncias abaixo?

Substâncias	Não faço uso	1 a 2x por semana	3 a 4x por semana	5 a 7x por semana	Esporadicamente
Bebida alcoólica					
Cigarro					
Maconha					

Cocaína					
Medicamento para melhorar desempenho					
Calmantes/medicamentos para dormir					
Ansiolíticos					
Antidepressivo					
Outros tipos de substâncias psicoativas					
Outros medicamentos					

Bloco II: Questionário sobre o Conteúdo do Trabalho – JCQ

Nesta seção, nós estamos interessados em entender a forma como você percebe o seu trabalho

Para as questões abaixo assinale a resposta que melhor corresponda a sua situação de trabalho, seguindo as indicações abaixo. Às vezes nenhuma das opções de resposta corresponde exatamente a sua situação; neste caso escolha aquela que mais se aproxima de sua realidade.

Discordo fortemente	Discordo	Concordo	Concordo fortemente
1	2	3	4

Obs: As respostas das questões 10,14, 15, 32, 35 e 49 que estão em destaque escritas todas em maiúsculas, devem ser dadas logo abaixo à pergunta. Nas questões 38, 39, 40, 41 e 42, que estão realçadas também com a escrita toda em letras maiúsculas, caso você não tenha supervisor deverá marcar a resposta “Não tenho supervisor” logo abaixo a pergunta.

Itens	1	2	3	4
1. Meu trabalho requer que eu aprenda coisas novas.				
2. Meu trabalho envolve muita repetitividade.				
3. Meu trabalho requer que eu seja criativo.				
4. Meu trabalho permite que eu tome muitas decisões por minha própria conta.				
5. Meu trabalho exige um alto nível de habilidade.				
6. Em meu trabalho, eu tenho pouca liberdade para decidir como eu devo fazê-lo.				
7. Em meu trabalho, posso fazer muitas coisas diferentes.				

8. O que tenho a dizer sobre o que acontece no meu trabalho é considerado.				
9. No meu trabalho, eu tenho oportunidade de desenvolver minhas habilidades especiais.				
10. QUANTAS PESSOAS ESTÃO EM SEU GRUPO DE TRABALHO OU UNIDADE/SETOR? 1() Trabalho sozinho; 2() 2-5 pessoas; 8() 6-10 pessoas; 15() 10-20 pessoas; 30() 20 ou mais pessoas.				
11. Eu tenho influência significativa sobre as decisões em meu grupo de trabalho/unidade.				
12. Meu grupo de trabalho ou unidade toma decisões democraticamente.				
13. Eu tenho, pelo menos, alguma possibilidade de que minhas ideias sejam consideradas em relação às políticas da empresa (ex.: demissão, contratação, nível salarial, fechamento de setores, compra de novos equipamentos etc.).				
14. EU SUPERVISONO OUTRAS PESSOAS COMO PARTE DO MEU TRABALHO: 1() Não; 2() Sim, de 1-4 pessoas; 3() Sim, de 5-10 pessoas; 4() Sim, de 11-20 pessoas; 5() Sim, 20 pessoas ou mais.				
15. EU SOU UM MEMBRO DO SINDICATO OU DA ASSOCIAÇÃO DE EMPREGADOS: 2() Sim; 1() Não.				
16. Meu sindicato ou associação de empregados tem influência sobre as políticas adotadas pela empresa. 8() Não sou membro de sindicato.				
17. Eu tenho influência sobre as políticas do sindicato ou associação de empregados. 8() Não sou membro de sindicato.				
18. Meu trabalho requer que eu trabalhe muito rapidamente.				
19. Meu trabalho requer que eu trabalhe muito duro.				
20. Meu trabalho exige muito esforço físico.				
21. Eu não sou solicitado para realizar um volume excessivo de trabalho.				
22. O tempo para realização das minhas tarefas é suficiente.				
23. Sou frequentemente solicitado a mover ou levantar cargas pesadas no meu trabalho.				
24. Meu trabalho exige atividade física rápida e contínua.				
25. Eu estou livre de demandas conflitantes feitas por outros.				
26. Meu trabalho exige longos períodos de intensa concentração nas tarefas.				
27. Minhas tarefas, muitas vezes, são interrompidas antes que eu possa concluí-las, adiando a sua continuidade.				
28. Meu trabalho é desenvolvido de modo frenético.				

29. Frequentemente, meu trabalho exige que eu mantenha meu corpo, por longos períodos, em posições fisicamente incômodas.				
30. Meu trabalho exige, por longos períodos, que eu mantenha minha cabeça ou meus braços em posições fisicamente incômodas.				
31. Esperar pelo trabalho de outras pessoas ou departamentos/setores, muitas vezes, torna meu trabalho mais lento.				
32. SEU TRABALHO É (ESCOLHA UMA ALTERNATIVA): 1() Regular e estável; 4() Sazonal; 4() Temporário; 4() Temporário e Sazonal; 9() outro.				
33. Minha estabilidade no emprego é boa.				
34. Durante o ano passado, você esteve desempregado ou em trabalho temporário?				
35. ALGUMAS PESSOAS PERDEM PERMANENTEMENTE OS EMPREGOS QUE GOSTARIAM DE MANTER. QUAL A POSSIBILIDADE DE, NOS PRÓXIMOS 2 ANOS, VOCÊ VIR A PERDER SEU EMPREGO ATUAL? 1() muito improvável; 2() pouco provável; 3() provável; 4() muito provável.				
36. Minhas possibilidades de desenvolvimento na carreira e de promoções são boas.				
37. Em 5 anos, minhas qualificações ainda continuarão válidas.				
38. MEU SUPERVISOR PREOCUPA-SE COM O BEM-ESTAR DE SEUS SUBORDINADOS. 8() não tenho supervisor.				
39. MEU SUPERVISOR PRESTA ATENÇÃO ÀS COISAS QUE EU FALO. 8() não tenho supervisor.				
40. EU ESTOU EXPOSTO(A) A CONFLITO OU HOSTILIDADE POR PARTE DE MEU SUPERVISOR. 8() não tenho supervisor.				
41. MEU SUPERVISOR ME AJUDA A FAZER MEU TRABALHO. 8() não tenho supervisor.				
42. MEU SUPERVISOR É BEM SUCEDIDO EM PROMOVER O TRABALHO EM EQUIPE. 8() não tenho supervisor.				

43. As pessoas com quem eu trabalho são competentes na realização de suas atividades.				
44. As pessoas com quem eu trabalho interessam-se pelo que acontece comigo.				
45. Eu estou exposto(a) a conflitos ou hostilidade por parte das pessoas com quem trabalho.				
46. As pessoas no meu trabalho são amigáveis.				
47. As pessoas com quem trabalho encorajam uma à outra a trabalharem juntas.				
48. As pessoas com quem trabalho são colaborativas na realização das atividades.				
49. QUAL O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO REQUERIDO PARA SEU TRABALHO EM TERMOS DE TREINAMENTO FORMAL (NÃO EQUIVALE NECESSARIAMENTE AO NÍVEL EDUCACIONAL ADQUIRIDO): 6() Ensino Fundamental I (até o primário). 9() Ensino Fundamental II (até a oitava série). 12() Ensino médio (segundo grau, escola técnica ou profissionalizante). 14() Nível superior incompleto. 16() Nível superior completo. 18() Pós- Graduação.				

Bloco III: Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - DASS21

Neste bloco de questões queremos saber um pouco mais sobre a sua saúde física e mental

Leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e marque o número apropriado (0, 1, 2 ou 3) que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0	1	2	3
Não se aplicou de maneira alguma.	Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo.	Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo.	Aplicou-se muito ou na maioria do tempo.

ITENS	0	1	2	3
1- Achei difícil me acalmar.				
2- Senti minha boca seca.				
3- Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo.				
4- Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico).				
5- Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas.				

6- Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações.				
7- Senti tremores (ex. nas mãos).				
8- Senti que estava sempre nervoso.				
9- Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo.				
10- Senti que não tinha nada a desejar.				
11- Senti-me agitado.				
12- Achei difícil relaxar.				
13- Senti-me depressivo e sem ânimo.				
14- Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo.				
15- Senti que ia entrar em pânico.				
16- Não consegui me entusiasmar com nada.				
17- Senti que não tinha valor como pessoa.				
18- Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais.				
19- Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca).				
20- Senti medo sem motivo.				
21- Senti que a vida não tinha sentido.				

➤ **Se há algo sobre sua saúde mental ou sobre o seu trabalho que julgue importante e que não foi perguntado, use o espaço abaixo.**

APÊNDICE C - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
Instituto de Psicologia – IPS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI
MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO



Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador

Salvador, 05 de março de 2021.

Prezado, Sr. Salvador dos Santos

Comandante da Guarda Civil Municipal de Alagoinhas/BA.

Por meio desta apresento-me Cláudia da Cruz Gomes, Subtenente da Polícia Militar do Estado da Bahia, lotada no Departamento de Saúde, Psicóloga, Acadêmica, Aluna do Programa de Pós – Graduação - Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Estou realizando a pesquisa intitulada “Desenho do trabalho e suas implicações nas condições de saúde mental de guardas civis municipais”.

Venho através desta solicitar a autorização de V.S^a para execução e coleta de dados em sua instituição. A coleta de dados será realizada através de questionários padronizados, divididos em três blocos de questões que contemple as informações para responder ao objetivo deste estudo que é relacionar as características do trabalho de Guardas Civis Municipais, com a saúde e o bem estar desses trabalhadores.

Aproveito para informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

Ainda quero dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento desta pesquisadora em possibilitar, aos entrevistados e ao gestor, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicito-lhe, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de artigos, dissertação e palestras, preservando sigilo e ética. Esclareço que tal autorização está em consonância com as Resoluções 446/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, respeitando a autonomia do indivíduo, a beneficência, a não

maleficência, a justiça e equidade. Segue anexo a esta carta o Termo de Autorização de Instituição Coparticipante da Pesquisa, que deverá ser assinado por V.S^a, e uma via deverá ser entregue a esta pesquisadora.

Certa de contar com o vosso apoio e compreensão no processo de desenvolvimento desta pesquisadora e da pesquisa científica em nossa região. Coloco-me à vossa disposição, conforme segue:

Celular da Pesquisadora: (75) 9.9807 – 2261. E-mail:claugomes1977@hotmail.com

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Claudia da Cruz Gomes

Psicóloga CRP03/10736

Mestranda em Psicologia

Pesquisadora

ANEXO 1 – PARECER CIRCUNSTANCIADO CEP

UFBA - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA (IPS) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: DESENHO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DE GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS DA CIDADE DE ALAGOINHAS - BA.

Pesquisador: Claudia da Cruz Gomes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46174321.1.0000.5686

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.768.969

Apresentação do Projeto:

O protocolo em análise, versão 01, refere-se a um projeto de pesquisa de mestrado, com financiamento próprio e tem por finalidade analisar o nível de interferência das características do trabalho de guarda civil municipal sobre as condições de saúde mental desses profissionais de segurança pública da cidade de Alagoinhas – BA.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da investigação é relacionar as características do trabalho (demanda física, psicológica, controle, insegurança no trabalho e suporte social) de Guardas Civis Municipais com a saúde e o bem-estar desses trabalhadores. Especificamente propõe-se a: 1. Descrever os níveis das dimensões implícitas afetadas pelo trabalho (controle, demandas psicológicas, física, suporte social e insegurança no trabalho); 2. Verificar as possíveis prevalências de sintomas de transtornos mentais entre guardas civis municipais; 3. Estabelecer as possíveis correlações entre características do trabalho e danos à saúde mental; 4. Elaborar um mapa indicativo de adoecimento psíquico, por tipo de atuação no contexto de trabalho de guardas civis municipais da cidade de Alagoinhas - BA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados no TCLE e no Projeto de Pesquisa os benefícios para os participantes da pesquisa. Os riscos são considerados baixos e foram devidamente descritos nos documentos

Endereço: Rua Aristides Novis, 197

Bairro: FEDERAÇÃO

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3283-6437

CEP: 40.210-730

E-mail: cepips@ufba.br

UFBA - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA (IPS) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA



Continuação do Parecer: 4.768.969

citados. Também houve a apropriada descrição dos procedimentos a serem adotados para minimizar tais riscos e lidar com uma possível materialização de danos para os participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta apresenta tema relevante e original, com visíveis possibilidades de contribuições sociais, econômicas e/ou científicas. O método está adequado ao que se propõe e, pelo apresentado, a investigação encontra-se em conformidade com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Avaliação dos termos obrigatórios requeridos para emissão do parecer:

- 1 – Autorização institucional (em conformidade com o exigido pela CONEP);
- 2 – Autorização de instituição coparticipante (em conformidade com o exigido pela CONEP);
- 3 – Termo de concessão (não se aplica);
- 4 – Termo de compromisso do pesquisador (em conformidade com o exigido pela CONEP);
- 5 – Termo de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa (em conformidade com o exigido pela CONEP);
- 6 – Termo de confidencialidade (em conformidade com o exigido pela CONEP);
- 7 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em conformidade com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS (em conformidade com o exigido pela CONEP). O termo apresentado está redigido sob a forma de convite apresentando linguagem clara e atendendo aos princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça, privacidade sigilo e anonimato, bem como as informações relevantes ao processo de consentimento livre e esclarecido;
- 8 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (não se aplica).

Recomendações:

Recomenda-se a aprovação do protocolo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificadas pendências e inadequações no protocolo apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

O/A pesquisador/a deverá apresentar relatório a este CEP após a conclusão da pesquisa. Solicitar modelo ao CEP quando de sua elaboração.

Endereço: Rua Aristides Novis, 197

Bairro: FEDERAÇÃO

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3283-6437

CEP: 40.210-730

E-mail: cepips@ufba.br

UFBA - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA (IPS) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA



Continuação do Parecer: 4.768.969

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1710614.pdf	18/04/2021 20:13:50		Aceito
Outros	Instrumentos_de_coleta_de_dado.pdf	18/04/2021 20:13:10	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
Declaração de concordância	Termo_Concordancia_orientador.pdf	18/04/2021 20:12:28	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade.pdf	18/04/2021 20:11:54	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/04/2021 20:10:18	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	23/03/2021 20:01:25	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	22/03/2021 21:58:51	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
Outros	Termo_de_Autorizacao_Instituicao_Coparticipante.pdf	21/03/2021 08:44:32	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
Outros	Termo_de_Autorizacao_Institucional.pdf	21/03/2021 08:42:35	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_pesquisador.pdf	21/03/2021 08:40:18	Claudia da Cruz Gomes	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/03/2021 08:29:38	Claudia da Cruz Gomes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 11 de Junho de 2021

Assinado por:
Mauro de Oliveira Magalhães
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Aristides Novis, 197

Bairro: FEDERAÇÃO

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3283-6437

CEP: 40.210-730

E-mail: cepips@ufba.br